

Fotojornalismo Esportivo e a derrota do Brasil para a Alemanha no Mundial de 2014: imagens de choro e lágrima nas capas de quatro jornais brasileiros

Sports photojournalism and the defeat of Brazil for Germany in the 2014 World Cup: images of crying and tear on the covers of four Brazilian newspapers

José Carlos MARQUES¹

Neide Maria CARLOS²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo

O futebol é um esporte de grande apelo de audiência no Brasil. Muitas são as formas de representação e formações discursivas produzidas sobre esse esporte pelos canais midiáticos. Dentre esses meios, os jornais impressos elaboram suas estratégias com o objetivo de sensibilizar sua audiência. Buscando oferecer uma análise crítica sobre as relações entre esporte e meios de comunicação, propomos analisar as capas de quatro jornais nacionais (*A Gazeta*, *Correio do Estado*, *Jornal de Brasília* e *Correio Braziliense*), edições de 9 de julho de 2014, que trouxeram a cobertura do jogo Brasil 1 x 7 Alemanha pela Copa do Mundo Fifa 2014. Tomando o documento fotográfico como ponto central das nossas análises, detectamos a recorrência de imagens de choro e lágrima para retratar as repercussões do jogo que foi considerado a derrota das derrotas, segundo o próprio discurso midiático.

Palavras-chave

Fotojornalismo; Jornais brasileiros; Jornalismo de Esportes; Fotografia; Copa do Mundo.

Abstract

Football is a sport of great audience appeal in Brazil. Many are the forms of representation and discursive formations produced on this sport by the media channels. Among these means, print newspapers elaborate their strategies in order to raise awareness of their audience. Seeking to offer a critical analysis of the relationship between sport and the media, we propose to analyze the covers of four national newspapers (*A Gazeta*, *Correio do Estado*, *Jornal de Brasília* and *Correio Braziliense*), editions of July 9, 2014, which Coverage of the game Brazil 1 x 7 Germany for the World Cup FIFA 2014. Taking the photographic document as the central point of our analysis, we detected the recurrence of cry and tear images to portray the repercussions of the game that was considered the defeat of defeats, according to the mediatic discourse itself.

Keywords

Photojournalism; Brazilian newspapers; Sports Journalism; Photography; World Cup.

RECEBIDO EM 31 DE MARÇO DE 2017
ACEITO EM 02 DE MAIO DE 2017

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista UNESP-BAURU. Autor dos livros *A Copa das Copas? Reflexões sobre o Mundial de Futebol de 2014 no Brasil*, *O futebol em Nelson Rodrigues, Comunicação e Esporte? Diálogos possíveis*, dentre outros livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Contato: zeca.marques@faac.unesp.br

² JORNALISTA. Doutoranda e Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Trabalhou como fotojornalista no *Jornal da Cidade de Bauru*. Atualmente, pesquisa a área de Comunicação e Esporte com enfoque em fotojornalismo. Contato: neidejournal@hotmail.com

Fotojornalismo esportivo e a cobertura da derrota

O fotojornalismo esportivo esteve presente na ampla cobertura da participação do Brasil na Copa do Mundo Fifa de 2014. O presente trabalho, tem por objetivo analisar a cobertura de quatro jornais nacionais, *A Gazeta* (ES), *Correio do Estado* (MS), *Jornal de Brasília* (DF) e *Correio Braziliense* (DF) em suas edições do dia 9 de julho de 2014, o dia seguinte ao jogo dos 7 a 1 da Alemanha sobre o Brasil. Através da composição das capas desses jornais há uma recorrência de imagens que fizeram uso da expressão do choro e da lágrima. Como parte da memória recente da seleção brasileira de futebol, especula-se que a derrota do Brasil para a Alemanha na Copa de 2014 entraria para a história como o relato de uma derrota traumática.



Figura 01: Capa de *A Gazeta* (ES), 9 de julho de 2014



Figura 02: Capa do jornal *Correio do Estado* (MS), 9 de julho de 2014



Figura 03: Capa do *Jornal de Brasília* (DF), 9 de julho de 2014



Figura 04: Capa do jornal *Correio Braziliense* (DF), dia 9 de julho de 2014

Este trabalho é um recorte de parte de pesquisa de mestrado desenvolvida e apresentada no programa de Mestrado em Comunicação pela Unesp de Bauru. Assim, apresentamos um recorte do nosso *corpus* nas quatro capas de jornais aqui destacadas. Propomos discussões acerca das formas de construção do discurso persuasivo com o uso da imagem e sua influência no jogo da comunicação. Nossas discussões têm como ponto principal as representações do fotojornalismo esportivo no contexto da construção dos enunciados das páginas dos jornais e a maneira como as imagens influenciam no processo de geração de sentido.

Como objeto de interesse do jornalismo esportivo, o futebol é um esporte de grande cobertura midiática. Pelos meios de comunicação circulam

sistemas simbólicos elaborados considerando as demandas por audiência. Através dos discursos midiáticos se travam batalhas por um esforço de persuasão. Serge Moscovici (2003) ressalta a influência dos canais de comunicação que colocam em circulação representações que nos ajudam a construir nosso imaginário e nossa herança social. Sob esse aspecto, os meios de comunicação, através de seus discursos, influenciam as relações da audiência com o esporte. No caso do futebol, reforçam e reafirmam a ideia desse esporte como paixão nacional.

Há um uso consciente da linguagem fotográfica na construção discursiva em torno dos conflitos que afloram das paixões que envolvem um jogo de futebol. Para Johan Huizinga (2000, p.6), "o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico". Jogar teria sempre uma função significativa, ou seja, encerraria um determinado sentido. Para o autor (2000, p.6), o jogo ultrapassaria os limites puramente físico ou biológico da ação, ele "transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido imediato à ação". É desse potencial significativo do jogo que as imagens extrairiam suas formas de persuasão. Nas palavras de Huizinga:

Se verificarmos que o jogo se baseia na manipulação de certas imagens, numa certa "imaginação" da realidade (ou seja, a transformação desta em imagens), nossa preocupação fundamental será, então, captar o valor e o significado dessas imagens e dessa "imaginação". Observaremos a ação destas no próprio jogo, procurando assim compreendê-lo como fator cultural da vida. (HUIZINGA, 2000, p. 8).

Em suas abordagens, as imagens oferecem diferentes perspectivas para a compreensão dos conflitos e relações explícitas e implícitas que envolvem o esporte. Segundo o fotógrafo e antropólogo Milton Guran (1999), a fotografia tem o poder de fixar algo que não foi previsto, de congelar uma fração de segundo, de revelar novos pontos de vista acerca de um fato. Para o autor (1999), através da fotografia podemos reviver emoções e adquirir novos pontos de vista. Isso dependerá, em certa medida, da nossa identificação com determinados indícios revelados pelo documento fotográfico. Segundo Guran (1999, p.19), fotografar é "reconhecer o fato em si e organizar rigorosamente as formas visuais percebidas para expressar o seu significado." Nesse sentido, discutiremos o papel do fotojornalismo na cobertura da derrota, sua relevância e possíveis implicações nas relações sociais e na construção de um imaginário nacional, sua influência no processo de vinculação dos sujeitos.

É importante considerar que um documento imagético em uma capa de jornal não é uma estrutura isolada, ele sofre a interferência de um todo enunciativo composto por outras imagens, além dos registros verbais. Portanto, a análise da imagem é o ponto de partida para se buscar os sentidos propostos pela representação fotográfica, sendo necessário situá-la no contexto da página onde se insere.

Pode-se stacar que a relação entre imagem e texto é sempre complexa. Para o filósofo e estudioso da teoria da imagem Lorenzo Vilches (1992) é possível propor um estudo da enunciação, o todo enunciativo que comporta as mensagens verbais e não verbais como lugar de significação e de possíveis leituras. Vilches (1992) ainda assinala a existência de uma macroestrutura informativa composta pelos componentes de uma página de jornal. Logotipo, formato da página, imagens, textos, legendas, títulos, seriam alguns desses componentes da expressão periodística.

A partir de um olhar sobre a estrutura e a linguagem dos enunciados presentes no *corpus* recortado para este trabalho, podemos discutir as estratégias que atribuem sentido ao discurso que retratou a derrota do Brasil por 1 a 7 para a Alemanha. E em como as imagens de choro e lágrima contribuem no processo de formação de sentido. Como hipótese, a reiteração da ideia latente de um *ethos* emotivo do povo brasileiro. Pensamos, assim, em uma relação de diálogo entre o objeto das paixões e suas representações. Da mesma forma, considerando o deslocamento da expressão da nacionalidade para o futebol, tais representações podem ser potencializadas em tempos de Copa do Mundo levando a uma autocrítica exacerbada, o limite entre o veneno e o remédio.

Espetáculos esportivos podem trazer diversas formas de apelo à sensibilização. Pode ocorrer uma multiplicação das reações e uma socialização pela partilha de emoções entre os grupos que se envolvem com as emoções do jogo, o próprio cenário contribuiria para a partilha dessas emoções entre os sujeitos. Hilário Franco Jr. (2007) destaca a possibilidade de contágio em ambientes de jogo, a possibilidade de uma conduta reativa através de manifestações de uma linguagem corporal. Para Franco Jr. (2007), futebol é metáfora onde a leitura do jogo é também visual. Há um contágio que ganha força pela linguagem corporal, como destaca o antropólogo Luiz Henrique de Toledo (2010). É essa manifestação corporal que proporciona as leituras do jogo, mas que também empresta potencial a imagem e lhe imprime força expressiva.

Conhecer e discutir as possibilidades das estratégias da linguagem leva a uma aproximação ao pensamento comunicacional com suas diversas

formas de estimulação da audiência. Ir além das análises do conteúdo da mensagem pode ajudar a compreender como a mídia se relaciona com as subjetividades no intento consciente de mobilizar afetos e paixões. Destacando sempre que todo conhecimento resulta em poder e reconhecer as estratégias discursivas implica no uso consciente do potencial da informação.

O fascínio do jogo imprevisível que mobiliza as paixões e proporciona um investimento emocional do espectador torcedor pode encontrar na comunicação um espaço de expressão de suas aspirações. Levar em consideração a dimensão sensível implica alguma proximidade com estratégias para expressão do pensamento através da linguagem. No jogo da comunicação, o modo de se sentir precederia a própria compreensão.

O sociólogo Roger Caillois (1990) destaca o caráter agonístico do jogo que é intrínseco ao esporte e que, portanto, o distancia do previsível. No decorrer de uma partida, várias narrativas podem ser tecidas sob diferentes angulações. O caráter dramático do esporte pode ser destacado pelo recorte midiático. Nesse sentido, a goleada dos sete gols da Alemanha sobre o Brasil, em jogo pelas semifinais da Copa de 2014, foi o imprevisível do esporte que imprimiu tom dramático ao jogo e às narrativas midiáticas que se seguiram.

Para o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, a língua se constitui nas relações sociais e se realiza nos enunciados. Sob uma perspectiva da proposta desse autor (1985), o enunciado é uma unidade concreta que nasce das relações e da intenção dos sujeitos discursivos de se comunicarem. Bakhtin considera que o enunciado é elaborado a partir de uma memória discursiva que pode estar atravessada por discursos que já foram elaborados anteriormente e que voltam a ser utilizados na tentativa de se estabelecer um diálogo. Nessa relação, consideramos as capas dos jornais como objeto de reflexão uma vez que se compõem em enunciados concretos que carregam significados que partem também de uma herança social.

Quanto à sua constituição, o enunciado é composto não só de uma dimensão verbal, mas de uma organização semiótica dentro de um conjunto coerente de signos que poderíamos chamar de organização textual. Implica também uma dimensão social, uma situação de interação em determinado tempo e espaço históricos nos quais estão inseridos os participantes sociais do diálogo.

Se a língua para Mikhail Bakhtin se processa pela necessidade do homem de se expressar, o enunciado seria uma seleção operada nos

recursos da linguagem. Elaboraões para o tratamento de temas comuns a determinadas esferas de comunicação.

Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade. Os gêneros são, pois, tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. (Fiorin, 008, p. 61).

A recorrência dos discursos com o uso dos recursos da linguagem, visual ou verbal, é o que buscamos analisar através dos enunciados das páginas dos jornais. Em imagens de choro e lágrima podem ser observados pontos de vista ético ou estético. Na forma de sensibilizar a audiência, a maneira de explorar as imagens nas capas dos jornais. A maneira de provocar lágrimas demonstra o cuidado no processo de elaboração e apelo textual. Nesse ponto, além de se pensar nas propriedades estéticas de um texto verbal, pode-se pensar no cuidado estético com a imagem. O leitor pode ser convidado a se sensibilizar com a dor do outro.

Segundo o pesquisador e sociólogo Muniz Sodré (2006), a mídia não faz apenas um registro da realidade, ela produz certo tipo de realidade espetacularizada visando um apelo aos sentidos.

Persuadir, emocionar, abrir os canais lacrimais do interlocutor por meio do apelo desabrido à banalidade são recursos centrais da retórica propagandística, aperfeiçoada pela publicidade e pelo marketing de hoje. A diferença para com o passado é que, agora, sob a égide da mídia, o sismógrafo também produz o abalo 'sísmico', [...] Com a mídia, o sismógrafo e o sismo são a mesma coisa. (SODRÉ, 2006, p. 79).

As narrativas do esporte podem permitir uma adesão à emoção em grupo no compartilhamento de explosões emotivas. A reação com lágrimas, nesse caso, pode levar a uma sensação de pertencimento e engajamento. Ao mesmo tempo, lágrimas podem ser um simulacro ao serem destacadas como recurso narrativo. Ainda que recorte, são usadas como representação de um sentimento coletivo.

Para Anne Vincent-Buffault autora do livro *História das lágrimas* (1988), a manifestação de lágrimas através da leitura não significa ausência de discernimento ou razão. A autora (1988) se refere ao gosto pela literatura e aponta para as práticas de leitura em salões no século XVIII, momento onde se compartilhavam lágrimas estimuladas pelo texto literário. Nesse sentido, Buffault (1988, p. 23) aponta que "a sensibilidade é uma prática de sociedade que tem suas regras". Lágrimas que também eram derramadas

em um ambiente íntimo e individual podem assim serem compartilhadas. “Nesses salões os homens de letras testam o poder lacrimogêneo de seus textos”, afirma Vincent-Buffault (1988, p. 23).

Vincent-Buffault (1988) descreve que no século XVIII, ao estimular o gosto pelas leituras dramáticas, os escritores precisavam satisfazer ao anseio de seus leitores que desejavam se emocionar. Momentos em que, através da ficção, o leitor seria arrebatado pela emoção. Ao mesmo tempo, a intensidade dessa emoção partilhada poderia confundir ou interromper a leitura em nível racional.

Através das lágrimas é possível compadecer-se junto a desconhecidos, chorar em conjunto, experimentar os doces sentimentos da humanidade, saborear os encantos da generosidade. Ao explorar esses vínculos estabelecidos pelas lágrimas, é um espaço imaginário singularmente distribuído que, pouco a pouco, toma forma. (VINCENT-BUFFAULT, 1988, p. 32).

Como descrito por Buffault (1988, p. 33), os signos da emoção podem ser compartilhados “graças ao elemento líquido, apesar de irremediável separação entre os corpos”. Reafirmamos que a leitura que Buffault (1988) propõe dessas questões estão inscritas no contexto literário ainda do século XVIII. O gesto de compartilhamento de lágrimas pode levar a uma identificação com a emoção do outro. Espetáculos esportivos podem promover esse apelo a uma sensibilização estimulando as reações emotivas.

Questões de análise

Buscando relacionar as possíveis recorrências discursivas que se apresentam através das imagens de choro e lágrima, foram selecionadas quatro capas de jornais impressos que retrataram a derrota da seleção brasileira em 2014. As capas dos jornais *A Gazeta* (ES), *Correio do Estado* (MS), *Jornal de Brasília* (DF) e *Correio Braziliense* (DF) do dia 9 de julho de 2014 que trouxeram a cobertura da partida entre Brasil e Alemanha no Mundial de 2014 são aqui nosso objeto de análise. Buscando verificar as recorrências discursivas expressas nos enunciados e como eles podem dialogar entre si, elaborando um pensamento articulado por outros discursos e se configurando em abordagens não originais dos fatos que envolveram a derrota do Brasil para a Alemanha, interrogamos como tais registros fotográficos podem sugerir determinadas semelhanças discursivas. Abrimos assim a reflexão sobre o que está em jogo e o que fica com o impacto de

uma derrota histórica. Também questionamos a possibilidade de que essas formas discursivas reiteram a ideia de um *ethos* brasileiro emotivo.

Com o auxílio de pesquisa online, foram encontradas disponíveis 65 capas de jornais do dia 9 de julho de 2014, dia seguinte à partida Brasil 1 x 7 Alemanha. Sobre esses enunciados foram analisadas as formações discursivas descritas por Bakhtin (1997) como tipos relativamente estáveis. Foram observadas e classificadas por suas características temáticas e de composição. A partir daí, se identificou a recorrência de imagens de choro e lágrima em 20 dessas capas e que foram assim selecionadas para compor o *corpus* do nosso trabalho de pesquisa de mestrado. Desse universo de 20 capas, quatro delas foram usadas aqui como objeto de reflexão e análise. No uso dos recursos da língua são observados esses traços comuns que caracterizam tais discursos. “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”, define Bakhtin (1997, p. 284). Neste caso, formas de tratamento do tema da derrota que se tornaram recorrentes nas narrativas da comunicação esportiva.

Mikhail Bakhtin (1997), fala em uma interconexão da linguagem com a vida social. Para o autor, é o contexto onde circulará o discurso que leva a determinadas escolhas enunciativas e possíveis constituição de gêneros. E é sob essa perspectiva que pensamos o processo de reflexão acerca do nosso objeto de análise, partimos de uma análise estrutural sem excluir a noção de que os discursos expressos nas capas dos jornais que compõem o *corpus* desta pesquisa são construídos dentro de relações sociais. Para Bakhtin (1997) a língua é constituída nas relações, expressão social de um contexto ideológico. Nesse sentido, a linguagem opera como ferramenta de expressão das atividades do homem.

Nossa proposta de análise visa buscar indícios das relações e semelhanças discursivas entre os enunciados, tomando o documento fotográfico como ponto principal para verificar em que medida a imagem contribui para essas relações. Através das imagens nos deparamos com um jogo discursivo entre o que podemos observar na superfície das imagens e as tramas que podem ser investigadas levando a possíveis efeitos de sentido e que podem não ser determinados de forma imediata.

Algumas obras nos auxiliaram nas discussões sobre as formas de funcionamento dos enunciados e fundamentaram as nossas análises. Dentre essas obras, *O óbvio e o obtuso* de Roland Barthes (1990) que define formas de conotação da imagem, *Fotos e Grafias* da pesquisadora Elizabete Bastos Duarte (2000) que nos apresentou critérios para uma leitura estrutural das

fotografias que compõem as capas de jornais. Também *A Estrutura Ausente* de Umberto Eco (2003) que propõe desvendar as imagens e os enunciados nos níveis icônico, iconográfico, tropológico, tópico e entimemático.

Para Barthes (1990), coexistiriam na imagem uma mensagem denotada e outra conotada, o que criaria, segundo o autor, um paradoxo fotográfico. A conotação não ocorreria no nível da própria mensagem, ela se daria no processo de produção e recepção. Estariam em jogo significantes e significados que, segundo Joly (1996, p. 75), estariam vinculados ao “saber preexistente e compartilhado do anunciante e do leitor”. Sobre a representação analógica se fixariam valores estéticos ou ideológicos.

O primeiro sentido não recorreria ao código pelo seu caráter analógico e contínuo. Por outro lado, o código do sistema conotado seria constituído por uma simbologia cultural ou universal, por uma retórica de época, por uma reserva de estereótipos. (DUARTE, 2000, p. 170).

Seriam seis os processos de conotação descritos por Barthes (1990): trucagem, pose, esteticismo, objetos, sintaxe, fotogenia. Na trucagem, o ângulo escolhido pelo fotógrafo pode, por exemplo, brincar com as dimensões dos objetos e pessoas que estão em cena induzindo os sentidos. Na conotação pela pose, atitudes estereotipadas podem sugerir sentidos a determinadas ações. A inclusão de determinados objetos na cena pode ser outro fator de indução de sentidos no processo de conotação. No esteticismo, fotografias se tornam mais semelhantes à estética das pinturas. Na fotogenia, técnica e linguagem fotográficas são usadas para criar significância através de certo “embelezamento” da imagem, onde mesmo imagens de dor, por exemplo, podem ganhar um efeito de sentido mais agradável através de recursos plásticos das luzes e das sombras captadas. Por fim, a sintaxe, onde diferentes fragmentos fotográficos podem criar teias de significação quando apresentadas de forma encadeada. Ressaltamos nesse ponto que a edição de uma capa de jornal nunca é feita de forma inocente.

Dois planos da linguagem são investigados em busca das significações, o da expressão e o do conteúdo. A articulação desses planos resulta em diferentes sistemas de signos que ajudam na construção de sentidos.

É a descrição e a interpretação do conteúdo e da expressão da fotografia que permitem, por sua vez, a compreensão dos sentidos

de seus elementos constitutivos e de suas funções na produção dessa significação. (Duarte, 2000, p. 171).

Para Vilches (1987), por exemplo, componentes da fotografia como cor, contraste, escala de planos, nitidez, profundidade, luminosidade e horizontalidade são algumas das características a serem observadas nas fotografias. Também nesse sentido, Duarte (2000) aponta algumas categorias de observação das imagens. Enquadramento, plano de recorte da imagem - fechado, aberto ou geral, grande plano, plano geral, plano médio, plano médio aberto, plano, plano médio fechado, close-up, plano detalhe -, movimento, foco, aspectos da cor, composição, posição do motivo. Também aspectos da técnica que são fatores externos como posição da câmera para a tomada da imagem, posição e características da fonte de luz.

Portanto, através de uma abordagem da composição fotográfica em seus planos de expressão e conteúdo, seus enquadramentos e aspectos estéticos, procederemos a seguir a análise das quatro capas de jornais.



Figura 01: Capa do jornal *A Gazeta* (ES), edição de 9 de julho de 2014

A *Gazeta* traz onze imagens em destaque em sua capa, todas elas são expressões do choro, impressas em um fundo preto. No nível da denotação, há uma composição de dez imagens de homens e mulheres que choram, e a imagem que se destaca é a de uma criança ao centro, também em lágrimas. Essa sequência é interrompida pela palavra "Massacre" em grande destaque. Todos os personagens estão vestidos nas cores nacionais, predominantemente, verde e amarelo. Os gestos e as expressões são elementos de forte conotação que pode levar ao sentido de dor e tristeza.

Há uma figura de maior destaque na capa do jornal na imagem do menino que chora. Ele tem o cabelo igual ao jogador considerado estrela do time brasileiro, Neymar. Sua imagem é de grande impacto discursivo pelo choro na figura da criança. O processo de sintaxe acontece com o encadeamento das 11 imagens, onde, como já foi dito, o menino que chora é o personagem de maior destaque. Dentre uma diversidade de personagens na narrativa da capa do jornal, a figura do menino é protagonista. As diferentes faces que aparecem nas imagens poderiam reforçar a crença na diversidade do povo brasileiro.

Imagens de espanto, dor, tristeza, fé, choque, silenciamento. Diferentes rostos que, colocados em mosaico, se encontram associados como uma representação de um sentimento coletivo em relação à derrota, a ideia de um momento compartilhado que mexe com a crença do futebol como paixão nacional. Estereótipo que pode ou não resistir ao questionamento mais crítico sob a suspeita de que se trata de uma ideia que circula e se consolida pelo discurso midiático.

A alta carga emotiva na narrativa pode ser capaz de comprovar a suspeita de que se trata de mais uma construção discursiva dentre outras similares exploradas através dos meios de comunicação para contar histórias do esporte. A exemplo disso, o menino que chora pode ter sido influenciado por essas mesmas narrativas que investem na ideia do futebol como paixão nacional. Possivelmente, a própria imprensa tenha a sua parcela de contribuição no processo de formatação do seu imaginário, o sonho derrotado do hexacampeonato.

O uso da cor preta de fundo pode induzir ao sentido de luto. Sobre o peso desse fundo, a conotação através dos gestos e expressões estereotipadas. A retórica do choro com forte apelo para sensibilização. A mensagem verbal "massacre" como forte indutor de sentido. A ideia de humilhação também demarca o caminho para os significados. Dos onze personagens presentes na narrativa, nenhuma imagem traz jogadores da seleção. São usados os retratos de torcedores para criar o sentido para a derrota. A experiência vivida pelo torcedor compõe o olhar sobre os fatos do esporte e imprime peso aos significados da derrota por placar inesperado de 7 a 1. Fotografias de choro e lágrima são utilizadas como fortes recursos de indução de sentido e de persuasão na capa do jornal *A Gazeta*.



Figura 02: Capa do jornal *Correio do Estado* (MS) do dia 9 de julho de 2014

O jornal *Correio do Estado* (MS) fala em derrota histórica e a narrativa em imagens traz sete registros fotográficos. São seis fotos de torcedores, mas acima delas se vê uma foto do técnico da seleção, Felipão, com suas mãos tapando seu rosto. Há a presença da cor negra como um signo que conota luto ocupando algo como um terço da página.

Os registros fotográficos que remetem ao choro estão representados nas seis fotos de torcedores. Imagens que narram o comportamento da torcida na imagem de mulheres e crianças destacados pelo plano da imagem. A manchete é o “Massacre” dos 7 a 1, destacada do fundo preto.

Na foto que se repetiu em outras capas de jornais, a foto de Felipão como personagem principal no enunciado da página do *Correio do Estado*. Em um cenário todo envolto com as cores nacionais e tendo a bandeira nacional e a palavra “Brazil” sobre a sua cabeça, ele aparece com as mãos tapando seu rosto num gesto que conota vergonha.

Mais seis imagens compõem a capa do jornal, da esquerda para a direita, a foto de um menino vestido com a camisa da seleção abraçado a uma mulher. Na segunda fotografia, uma mulher vestida de verde e amarelo isolada pelo recorte da fotografia numa expressão de choro. A terceira imagem é também a de uma mulher com gestos e expressões de choro que aparece em destaque em meio a outros personagens.

Sob essas imagens, mais três fotografias. A primeira fotografia destaca as expressões dramáticas de uma criança e de uma mulher. A segunda foto é mais uma vez de uma figura feminina em expressão de choro destacada pelo recorte na imagem. Na última foto, um menino vestido de verde e amarelo levando suas mãos à cabeça numa expressão de forte tensão. Como descrito pela legenda, todos os olhares voltados para cima

deixam a impressão do espectador que assiste ao jogo em uma tela, reunido a outros torcedores.

Na sintaxe entre textos e imagens, as expressões verbais humilhação, vexame, vergonha e tristeza são fortes indutoras de sentido. A narrativa contada em vários fragmentos de fotografias e sob a influência dos signos verbais, fala de uma partilha de sentimentos similares entre os torcedores brasileiros. O uso do potencial da linguagem corporal como forte indutor de sentido. Um cenário que conta um drama vivido pelo sentimento de derrota. O fundo preto reforça esses significados pelo sentido de luto que a cor carrega.

A vergonha na foto destaca pela página, no gesto de Felipe que esconde o rosto. Sob sua imagem, a frase: "a escolha da parte tática é minha, o responsável sou eu". Um contexto que parece imprimir a culpa a esse personagem principal. Ao mesmo tempo, são imagens de subjetividades usadas para representar a ideia de uma dor que seria coletiva. Todo uma narrativa que imprime um peso dramático aos "7 a 1".



Figura 03: Capa *Jornal de Brasília* (DF) do dia 9 de julho de 2014

A capa do *Jornal de Brasília* (DF) é um mosaico de muitas imagens, mais de 40 fotografias diferentes, mais de 40 personagens retratados. Como elemento textual, somente o logotipo com o nome do jornal. São várias fotos dispostas em uma diagramação na proporção de sete colunas em sete linhas, em formato vertical. Um mosaico de gestos e expressões de torcedores. Entre eles aparecem o jogador Marcelo e o goleiro Julio Cesar da seleção. O gesto de Marcelo é de quem esconde seu rosto. E a expressão de Julio Cesar conotando aflição. São muitas as expressões e gestos que concorrem para a construção de sentido.

A imagem em destaque é a de uma figura feminina em gesto de desespero onde a lágrima é marcada pela tinta que aparece de forma recorrente em várias capas de jornais. Na construção discursiva desse enunciado, ocorre o processo de conotação pela sintaxe entre as imagens que formam um painel de rostos e expressões com os retratos dos torcedores. A cor escura que modifica as cores das fotografias dá um tom dramático aos sentidos da capa do *JB*. O tom impresso nas imagens transmite uma sensação de sombras e luto.

Dispostos em diferentes escalas, as poses dos torcedores nas expressões de seus rostos destacados pelo recorte fotográfico, também induz a um sentido de drama coletivo. A força expressiva e estética é importante indutor de sentido nessa página de jornal.

O jornal *Correio Braziliense* (DF) traz onze fotografias dispostas em sequência como se fosse um filme. Imagens de torcedores, jogadores brasileiros, o técnico Felipão e jogadores alemães são os personagens dessa narrativa. Ao centro, dividindo o espaço da página com as fotos, um texto de João Valadares dividido em cinco parágrafos sob a manchete "Um vexame para a eternidade".

O texto é uma crônica de autoria de João Valadares e faz referências a personalidades da literatura e da crônica esportiva como Nelson Rodrigues, Armando Nogueira e João Cabral de Melo Neto. O texto de Valadares ocupa uma posição central no enunciado da página do jornal.



Figura 04: Capa do jornal *Correio Braziliense* (DF) do dia 9 de julho de 2014

No texto, o autor faz referência ao Maracanazo, a derrota do Brasil na Copa do Mundo de 1950 onde o goleiro Barbosa foi apontado como culpado

pelo resultado de Brasil 1 x 2 Uruguai. Nas palavras do texto, com a derrota Barbosa “carregou o peso de uma cruz de sofrimento até a morte”. Para Valadares, a derrota ganha o mesmo peso da morte. No texto de capa do jornal, o autor fala que o país inteiro ficou zozinho com a partida.

No nível da denotação, à esquerda do texto, podemos observar a imagem a de um torcedor de perfil e com o rosto pintado. Abaixo, a foto do jogador Davi Luís que aparece chorando e enxugando as lágrimas do rosto. Na sequência, uma mulher que também aparece chorando e levando a mão ao rosto e também a imagem de outra torcedora envolta com a bandeira nacional. Por fim, a imagem de outro jogador com as duas mãos cobrindo o rosto.

Na fotografia ao centro da página, abaixo do texto, uma imagem mais aberta onde aparecem três jogadores alemães de costas, aparentemente em comemoração, e um jogador que se abaixa em direção a um jogador brasileiro deitado no campo. À direita, mais cinco imagens colocadas em sequência. De cima pra baixo, uma torcedora escondendo o rosto, a fotografia de Felipão com gestos fazendo o número sete com as mãos, uma torcedora com a camisa da seleção e uma bandeira amarrada no pescoço, o retrato de uma torcedora toda caracterizada com as cores do Brasil e que leva a mão ao rosto e, por fim, o recorte fotográfico de dois torcedores com expressão de desolação.

No processo de conotação, as imagens dos gestos exagerados e estereotipados num efeito de hipérbole. Novamente as fotografias, em recortes individuais, imprimindo uma ideia de sofrimento coletivo entre os brasileiros. A metáfora do choro em gestos e indícios das lágrimas. A força na expressão verbal “Um vexame para a eternidade” auxilia no processo de indução dos sentidos. Significados como a vergonha em gestos convencionados que ganham força através da expressão corporal impressa em imagens.

Para fins de Conclusão

A partir da proposta de leitura elaborada sob um olhar da estrutura e da linguagem dos enunciados presentes no corpus recortado para este trabalho, as capas da *A Gazeta* (ES), do *Correio do Estado* (MS), do *Jornal de Brasília* (DF) e do *Correio Braziliense* (DF), foi possível discutir as recorrências discursivas e as estratégias que atribuíram sentido aos discursos que retrataram a derrota do Brasil por um placar de 7 a 1 para a Alemanha na Copa do Mundo de 2014.

Há um reforço da ideia de uma personalidade emotiva do brasileiro nas fotografias de expressões e gestos estereotipados que dão sentido aos discursos nas capas dos quatro jornais. Para além do sentido do jogo, estratégias para a sensibilização da audiência através de imagens de forte apelo emotivo. Nas imagens de choro e lágrimas de mulheres e de crianças, o uso de uma narrativa óbvia e apelativa. O choro na imagem de crianças é de forte viés discursivo. Ao mesmo tempo, reforça a ideia da fraqueza emocional feminina na repetição de imagens de choro de mulheres.

Em sua maioria, são imagens que apresentam o torcedor como personagem central das narrativas. Há uma tentativa de associar esses recortes individuais numa teia narrativa com o propósito de enfatizar a ideia de sentimento coletivo sobre a derrota. Há também um jogo entre os elementos discursivos de choro e dor em capas que trazem o sentido de luto como pano de fundo para os sentimentos provocados pela derrota. Há um excessivo uso da hipérbole para dar ênfase aos significados da derrota.

As composições com mosaicos de imagens nas capas dos jornais traçam linhas narrativas que reafirmam a ideia de drama e tristeza coletivos. Se a crença no futebol como paixão nacional foi construído por redes discursivas apoiadas nas expressões midiáticas, a derrota pelo placar de 7 a 1 leva a um confronto com essa nossa noção. A derrota expôs a fragilidade do discurso sobre o nosso talento e nosso domínio no campo do futebol. As imagens de choro levam a uma impressão de incapacidade do imaginário brasileiro em lidar com esses fatos do esporte.

A recorrência de imagens com gestual de choro, tristeza ou mesmo o indício de lágrimas demonstram que pode haver discursos imagéticos que se consolidaram para contar determinados significados. Seria uma ideia de que se pode recorrer a formas de tratamento de determinados temas sob uma mesma perspectiva imagética. Outro ponto levantado na observação do nosso *corpus*, é a presença recorrente de representações criadas por agências de notícias que dão forma e conteúdo aos discursos dos meios de comunicação esportiva.

Formas persuasivas em imagens e enunciados podem se basear em estereótipos aceitos pelo pensamento da imprensa brasileira acerca da imagem de uma alma brasileira movida pela emoção. Baseado no que foi aqui exposto, concluímos que a imprensa brasileira trabalha com lugares comuns da linguagem, construções poucos originais ainda que os registros fotográficos sejam captados em momentos originais extraídos do contato com os fatos da vida social.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV]. Le discours dans la vie e le discours das la poésie. Contribution à une poétique sociologique. Tradução do russo por Georges Philippenko. In.: TODOROV, Tzvetan. **Mikhail Bakhtine: le principe dialogique - suivi de écrits du cercle de Bakhtine**. Paris: Éditions du Seuil, 1981. p. 181-21.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.
- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CARLOS, Neide Maria. **Fotojornalismo esportivo e cobertura da derrota: uma análise das representações do Brasil 1 x 7 Alemanha em jornais brasileiros**. Bauru: Unesp, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144360/carlos_nm_m_e_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- CARLOS, Neide Maria. O Fotojornalismo Esportivo e as interpretações de uma derrota: algumas imagens do Brasil 1 X 7 Alemanha no Mundial de 2014. **Anais Intercom 2016**. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1851-1.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- DUARTE, Elizabete Bastos. **Fotos e grafias**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
- ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971
- FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 1, n. 1, p. 115-126, 1o sem. 2009. São Paulo, 2009.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 1996.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- SODRÉ, M. **As Estratégias Sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**, n. 163, p. 175-189, jul./dez. São Paulo, 2010.

VILCHES, Lorenzo. **La lectura de la imagen**: prensa, cine, televisión. Barcelona: Paidós, 1992.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. **História das Lágrimas**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

